

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

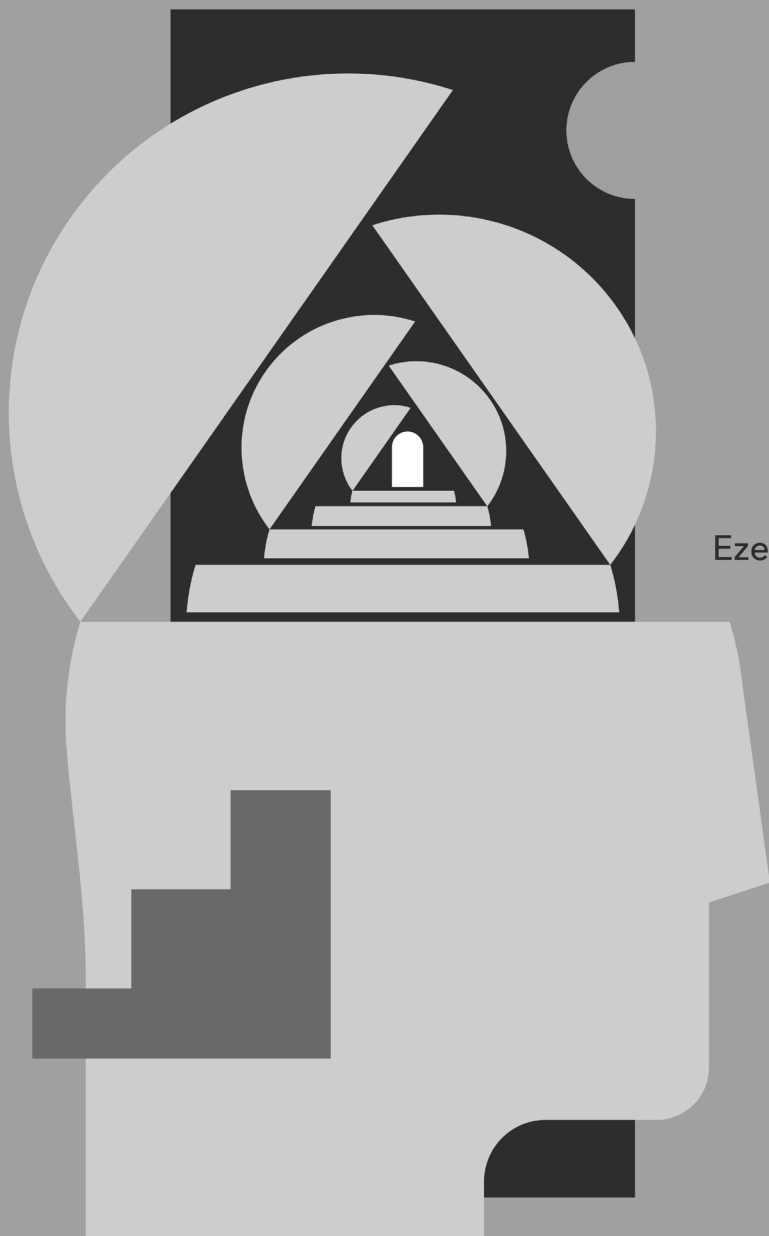


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA

Maria Helena Maia e Souza
Priscila Samara da Silva
Karla Maria Pereira dos Santos
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho
Denise Ferreira Brito
Georgia Ferreira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.3942130031

CAPÍTULO 2..... 10

PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS

Renata Martins do Carmo
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3942130032

CAPÍTULO 3..... 21

UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros
Cláudia Reis Flores
Loren Aita Riss

DOI 10.22533/at.ed.3942130033

CAPÍTULO 4..... 35

PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER

Luciana Toaldo Gentilini Avila
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

DOI 10.22533/at.ed.3942130034

CAPÍTULO 5..... 46

IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

Paula Costa Neves
Rui Paixão

DOI 10.22533/at.ed.3942130035

CAPÍTULO 6..... 50

VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

DOI 10.22533/at.ed.3942130036

CAPÍTULO 7..... 68

EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ

Líliá Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

DOI 10.22533/at.ed.3942130037

CAPÍTULO 8..... 80

EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3942130038

CAPÍTULO 9..... 91

A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

DOI 10.22533/at.ed.3942130039

CAPÍTULO 10..... 100

A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.39421300310

CAPÍTULO 11..... 111

ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

DOI 10.22533/at.ed.39421300311

CAPÍTULO 12..... 118

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.39421300312

CAPÍTULO 13..... 127

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.39421300313

CAPÍTULO 14..... 137

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

DOI 10.22533/at.ed.39421300314

CAPÍTULO 15..... 149

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

DOI 10.22533/at.ed.39421300315

CAPÍTULO 16..... 163

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

DOI 10.22533/at.ed.39421300316

CAPÍTULO 17..... 177

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39421300317

CAPÍTULO 18..... 189

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves
Thays da Silva Nogueira
Luiza Maciel Gerônimo
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra
Bruna da Costa Viana
Fernanda Andrade Martins
Suellem Maria Bezerra de Moura

DOI 10.22533/at.ed.39421300318

CAPÍTULO 19..... 195

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

Gabriela de Souza Paula
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.39421300319

CAPÍTULO 20..... 205

LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?

Rafaela Baldi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.39421300320

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO..... 211

CAPÍTULO 8

EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA

Data de aceite: 29/03/2021

Data de submissão: 05/01/2020

Manoel Antônio dos Santos

Universidade de São Paulo

Ribeirão Preto – São Paulo

<http://orcid.org/0000-0001-8214-7767>

Wanderlei Abadio de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Campinas – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-3146-8197>

Rosimár Alves Querino

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Uberaba – Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0002-7863-1211>

Claudio Romualdo

Universidade de São Paulo

Ribeirão Preto – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-1611-3195>

Vinícius Alexandre

Universidade de São Paulo

Ribeirão Preto – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0003-0275-9320>

Yurín Garcêz de Souza Santos

Universidade de São Paulo

Ribeirão Preto – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0001-6680-9011>

Simona Carla Silvia Caravita

University of Stavanger, Norwegian Centre
for Learning Environment and Behavioural

Research in Education

Stavanger, Noruega

<https://orcid.org/0000-0003-3108-1512>

Marta Angélica Iossi Silva

Universidade de São Paulo

Ribeirão Preto – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-9967-8158>

RESUMO. A vitimização por *bullying* no contexto escolar é um problema que pode afetar a saúde e a qualidade de vida dos estudantes, comprometendo seu desenvolvimento psicológico. Para as vítimas, esse tipo de violência pode repercutir na trajetória escolar, no modo como significam a escola e o processo ensino-aprendizagem, bem como nos processos de internalização sobre o modo de processamento das relações interpessoais. Dessa forma, este estudo teve por objetivo conhecer as experiências de estudantes brasileiros que vivem a condição de vítimas de *bullying* e examinar qual o impacto da exposição reiterada a situações de violência escolar na qualidade de vida. Participaram do estudo 55 estudantes (46.5% meninas; média de idade = 15 anos, desvio-padrão = 2 anos) de 11 escolas públicas de um município do interior de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada com apoio do Atlas.Ti 7 e a categorização temática seguiu os princípios da *Grounded Theory*. Os resultados mostraram que 19 participantes declararam ser vítimas de *bullying*. Foram identificadas cinco categorias temáticas: histórias de *bullying*; ser intimidado; amparo e desamparo; condições internas; e repercussões psicológicas da exposição à violência. As categorias revelaram a complexidade da problemática da vitimização,

corroborando que a exposição ao *bullying* afeta negativamente a qualidade de vida dos estudantes. Os dados fornecem subsídios que contribuem para a proposição de programas e ações *antibullying* direcionados para os estudantes que sofrem diferentes tipos de agressões nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*; qualidade de vida; violência; relações de grupo; adolescência; culpabilização da vítima; vitimização.

EXPERIENCES OF SCHOOL BULLYING VICTIMS: A GROUNDED THEORY STUDY

ABSTRACT: Bullying victimization in the school context is a problem that can affect students' health and quality of life, compromising their psychological development. For victims, this type of violence can have an impact on the school trajectory, in the way the school and the teaching-learning process mean, as well as in the processes of internalization about the way in which interpersonal relationships are processed. Thus, this study aimed to know the experiences of Brazilian students who live as victims of bullying and to examine the impact of repeated exposure to situations of school violence on quality of life. 55 students participated in the study (46.5% girls; mean age = 15 years, standard deviation = 2 years) from 11 public schools in a city in the interior of Minas Gerais. Data collection took place through semi-structured interviews. The data analysis was performed with the support of Atlas.Ti 7 and the thematic categorization followed the principles of Grounded Theory. The results showed that 19 participants declared to be victims of bullying. Five thematic categories were identified: stories of bullying; being bullied; support and helplessness; internal conditions; and psychological repercussions of exposure to violence. The categories revealed the complexity of the victimization problem, corroborating that exposure to bullying negatively affects students' quality of life. The data provide subsidies that contribute to the proposition of anti-bullying programs and actions directed at students who suffer different types of aggression in schools.

KEYWORDS: Bullying; quality of life; violence; group relationships; adolescence; victim blaming; victimization.

1 | INTRODUÇÃO

O *bullying* é um tipo de violência caracterizado pela intencionalidade e repetitividade das agressões, bem como pelo desequilíbrio de poder existente entre os estudantes envolvidos (OLWEUS, 2013; ZEQUINAO et al., 2020). Em geral, as vítimas não têm condições de resolver a questão sozinha e com isso permanecem expostas aos efeitos deletérios da vitimização por *bullying*, que estão bem definidos na literatura especializada. A segunda edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012), desenvolvida com 109.014 estudantes brasileiros de todos os estados do país, identificou uma taxa de prevalência de 7,2% de vítimas de *bullying*, sendo que a maioria das vítimas (51,2%) não soube indicar o motivo ou causa para as agressões (OLIVEIRA et al., 2015).

A vitimização por *bullying* pode provocar o insucesso e o abandono escolar, que são as consequências mais relacionadas ao processo ensino-aprendizagem (FERNANDES;

YUNES; FINKLER, 2020; HASE et al., 2015). Psicologicamente, vítimas de *bullying* apresentam mais relatos de solidão, ansiedade, depressão e ideação suicida (BINSFELD, 2010; CRAIG, 1998; FERNANDES; YUNES; FINKLER, 2020) do que os estudantes não envolvidos nesse tipo de situação. Essas dimensões psicológicas impactam na saúde global e na qualidade de vida de crianças e adolescentes em idade escolar (FERNANDES; YUNES; FINKLER, 2020; FRISÉN; BJARNELIND, 2010).

As consequências das agressões, que podem se perpetuar ao longo do ciclo vital, e as elevadas taxas de prevalência demonstram a gravidade da problemática. Gravidade que também é expressa pela narrativa de uma das participantes do presente estudo, destacada no título do manuscrito: as situações de agressão marcam negativamente a vida e o processo de desenvolvimento das vítimas. Diante desse cenário adverso, embora a literatura científica ofereça elementos que permitem caracterizar e conceituar o fenômeno investigado, ainda existem lacunas a serem preenchidas no que se refere ao conhecimento sobre a experiência subjetiva e a perspectiva dos próprios estudantes em relação ao *bullying*.

Por qualidade de vida entende-se a percepção que o indivíduo tem de sua posição subjetiva na realidade concreta e reúne aspectos da motivação e positividade em relação a diferentes aspectos da vida (CARDOSO; GRAÇA; AMORIM, 2015). Estudo mostra que a exposição crônica a situações de violência no contexto escolar pode comprometer a qualidade de vida dos alunos, com reflexos negativos em termos de prejuízo no seu desempenho escolar (CARDOSO; GRAÇA; AMORIM, 2015).

Um dos principais desafios para o enfrentamento da questão é o reconhecimento das características contextuais que o fenômeno assume em cada país. Nesse sentido, a fim de obter uma compreensão mais profunda de perspectivas das vítimas sobre as suas experiências de *bullying* tem sido impulsionados os estudos qualitativos, que podem clarificar aspectos que são apreendidos por estudos quantitativos, como os motivos atribuídos à ocorrência do fenômeno (THORNBERG et al., 2013).

1.1 O presente estudo

Esse estudo teve por objetivo conhecer as experiências de estudantes brasileiros que vivem a condição de vítimas de *bullying* e examinar qual o impacto da exposição reiterada a situações de violência escolar na qualidade de vida. Os dados são oriundos de entrevistas semiestruturadas de uma etapa qualitativa de um estudo maior.

2 | MÉTODO

2.1 Cenário do estudo

O estudo foi desenvolvido em 11 escolas públicas de um município de médio porte do interior do estado de Minas Gerais. A seleção da cidade ocorreu por conveniência.

2.2 Participantes

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa mais amplo, com delineamento misto, que investiga as relações entre *bullying* e interações familiares. Na etapa quantitativa participaram 2.354 estudantes. Desse grupo amostral foram sorteados cinco estudantes de cada uma das 11 escolas para a etapa qualitativa, totalizando 55 adolescentes (46.5% meninas; com média de idade de 15 anos, desvio-padrão de 2 anos). Neste recorte, especificamente, são apresentados os resultados obtidos com a exploração das experiências de 19 vítimas de *bullying*, que compõem o grupo final de participantes.

2.3 Técnica de coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro para orientar a entrevista semiestruturada. O roteiro foi utilizado de forma flexível, de modo a privilegiar a organização do campo da entrevista pelos(as) próprios(as) adolescentes entrevistados(as) e não pelo pesquisador. O roteiro era composto pelas perguntas: “Você já foi ameaçado, humilhado ou agredido na escola?”; “O que fizeram com você?”; “Escolha um momento e me diga tudo o que você lembra sobre esse episódio”; “Como você se sentiu depois de fazer isso?”. Também, foram utilizadas perguntas de esclarecimento (Como assim? Você poderia me dar exemplos?) para adicionar profundidade às descrições.

2.4 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada entre agosto e outubro de 2014. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas nas escolas dos estudantes, em salas reservadas e com condições de privacidade asseguradas, ou seja, sem a presença de professores ou outros estudantes. O tempo médio de cada entrevista foi de 12 minutos. Todas as entrevistas foram audiogravadas e posteriormente transcritas na íntegra. As transcrições foram digitadas e importadas para o Atlas.TI Versão 7, que possibilita a organização da análise temática. O processo de análise envolveu dois níveis: 1) desenvolvimento de códigos a partir da leitura das entrevistas das vítimas de *bullying*, originando 23 códigos criados a partir da seleção de 106 citações; e 2) categorização dos códigos em temas e famílias segundo os princípios da *Grounded Theory* (THORNBERG et al., 2013). Após o processo de análise emergiram cinco categorias temáticas.

2.5 Considerações éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo).

3 | RESULTADOS

A análise dos dados possibilitou identificar as diferentes experiências e tipos de

vitimização a que eram submetidos os estudantes investigados. Em um nível descritivo, as categorias construídas a partir da análise dos dados são apresentadas na Tabela 2.

Grandes categorias	Subtemas	Número de ocorrências* por sexo	
		Meninas	Meninos
Histórias de <i>bullying</i>	Agressões verbais	7	6
	Agressões físicas	1	4
	Agressões psicológicas	4	2
Ser intimidado	Internalização de culpa	11	3
	Significando a agressão sofrida: sentimentos e percepções	9	4
Oscilando entre amparo e desamparo	Busca de apoio social	3	5
	Os pais ajudaram	4	5
	Outras pessoas ajudaram	3	1
	Ausência de iniciativas de ajuda	6	2
<i>Percepção das condições internas para lidar com os ataques</i>	Elaboração cognitiva/emocional	2	1
	Tentativa de revidar as agressões	1	1
	Falta de recursos internos para enfrentar	9	0
Repercussões psicológicas da exposição reiterada à violência	Prejuízos emocionais	6	1
	Sentimentos negativos / sentimento de fracasso em relação à escola	3	1

* Em uma mesma entrevista pôde ser identificada mais de uma ocorrência registrada.

Tabela 2. Categorias identificadas nas entrevistas. Ribeirão Preto, 2014.

Categoria 1: Histórias de bullying

Foram registrados relatos de agressões verbais, físicas e psicológicas. Os participantes relataram uma gama diversificada de situações de violências sofridas, tais como: apelidos pejorativos, fofocas envolvendo seus nomes, agressões físicas, ameaças e/ou exclusão do grupo de pares. A agressão do tipo verbal se sobressaiu em relação aos demais tipos, tanto para os meninos como para as meninas: *“Eles se reuniram no fundo da sala e ficaram falando de mim. Eles acabaram comigo. Foi o pior dia que eu já tive”* (Menina 13, 13 anos); *“Eu era gordo e eles faziam muita piada comigo”* (Menino 42, 16 anos). Os meninos apresentaram mais relatos de agressão física: *“Às vezes eles passam e me dão tapas na cabeça, me chutam”* (Menino 16, 12 anos). Ser rejeitado e excluído pelo grupo de pares foi o tipo de violência psicológica mais referida: *“As meninas não conversavam muito comigo. Elas me excluía de tudo”* (Menina 23, 18 anos).

Categoria 2: Ser intimidado

Ao detalharem as situações de violência sofridas, alguns participantes revelaram um processo de internalização da culpa pelas agressões e atribuíram a si mesmos – mais particularmente, à alguma característica física, como cabelo, peso/formato corporal e cor da pele – o motivo que teria deflagrado os ataques dos colegas: *“Eles falam do meu cabelo”* (Menina 6, 13 anos); *“Eu sou muito magra. Eles me chamavam de vareta, de Olivia Palito, etc.”* (Menina 13, 13 anos); *“Eu era gordo”* (Menino 42, 16 anos); *“Eu não tinha cabelo liso. Eu não sou branca”* (Menina 23, 18 anos). Os meninos apresentaram menores justificativas para as agressões, que acreditavam ser injustificadas.

Afora isso, cientes da cronicidade do fenômeno, os participantes expressaram sentimentos e percepções relacionados às agressões e ao processo de internalização da culpa, buscando significados que possibilitassem subjetivar as experiências de intimidação: *“Socialmente eu não era muito boa para ter amigos”* (Menina 13, 13 anos); *“Mas eu não tenho raiva de ninguém”* (Menino 17, 15 anos); *“Eu ficava muito triste e aquilo me deprimia muito. Hoje eles me colocam apelidos, ficam debochando, mas eu já me acostumei. Eles têm razão”* (Menina 45, 19 anos).

Categoria 3: Oscilando entre amparo e desamparo

Contar para alguém sobre a vitimização foi a estratégia mais utilizada pelos participantes para lidar com a questão: *“Contei para a minha avó e uma vez para a minha mãe”* (Menino 33, 11 anos); *“Eu contei para meu pai”* (Menina 21, 12 anos); *“Eles continuaram me ameaçando. Eu fui na secretaria da escola e contei”* (Menino 35, 13 anos). Em geral, a intervenção positiva mais adotada por pais e outros familiares foi ir à escola e conversar com professores e diretores sobre o que estava se passando. Entrementes, alguns estudantes relataram que os pais foram à escola para conversar diretamente com os agressores. Amigos e professores também foram referidos como fontes de apoio para as vítimas.

Observou-se, ainda, que alguns estudantes não acreditavam na eficácia da intervenção dos professores e de outros profissionais da escola. Houve relatos de situações em que esses profissionais minimizaram ou negligenciaram a questão, o que contribuiu para que caíssem em descrédito, como sintetizado por uma das estudantes: *“Eu não aguentava ficar sentada, ouvindo os meninos zombarem de mim e os professores achando que era brincadeira. A minha mãe sempre vinha na escola, mas isso nunca resolveu porque a escola acha que é brincadeira”* (Menina 13, 13anos).

Categoria 4: Percepção das condições internas para lidar com os ataques

A percepção da falta de recursos internos para enfrentar as situações de *bullying* foi destacada na análise dos dados, no que se refere às meninas. Em geral, as meninas mencionaram a sensação de impotência ou fragilidade diante das agressões, ameaças e

humilhações a que eram submetidas diuturnamente: *“Eu fiquei quieta. O que eu poderia fazer? Não podia e não tinha nada para fazer”* (Menina 28, 13 anos); *“Eu sentava no fundo da sala, bem no cantinho, e ficava quieta, chorando”* (Menina 7, 16 anos). Com o tempo alguns estudantes conseguiram elaborar as vivências traumáticas cognitivamente e afetivamente, utilizando para tanto um movimento de ressignificar o processo de vitimização. Isso lhes permitiu buscar ajuda, por exemplo: *“Hoje eu acho que, quando eu conto alguma coisa para alguém, aquilo que está me incomodando, eu tiro um peso das minhas costas”* (Menina 14, 11 anos). Por outro lado, dois estudantes referiram que, com o passar do tempo, passaram a revidar as agressões (sendo que a retaliação é considerada um comportamento não adequado) como uma resposta às agressões: *“Hoje, se alguém me ofende, eu ofendo também. Eu não aceito mais”* (Menina 23, 18 anos).

Categoria 5: Repercussões psicológicas da exposição reiterada à violência

Os prejuízos emocionais e psicológicos foram os mais evidenciados em termos de repercussões do *bullying* na trajetória escolar dos participantes: *“Nunca mais eu vou esquecer. As pessoas pegavam no meu ponto fraco e eu sentia vontade de gritar, de pular a janela e me suicidar”* (Menina 13, 13 anos); *“Quando eu lembro da situação ainda machuca bastante”* (Menino 18, 13 anos). Sentimentos negativos em relação à escola e mesmo o fracasso escolar foram outras consequências associadas à vitimização. Houve relatos de desejos de evasão da escola, de abandonar os estudos por não suportar mais o sofrimento deflagrado pelas situações reiteradas de violência sofridas no ambiente escolar, assim como reprovação escolar. *“Eu não queria vir para escola. Entretanto, minha mãe me obrigou a vir. Eu não queria mais estudar”* (Menino 35, 13 anos).

4 | DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi conhecer as experiências de vítimas de *bullying* entre estudantes brasileiros. Nesse sentido, uma primeira constatação se refere à importância de não se negligenciar a violência do tipo verbal. Muitas vezes, apelidos e outras formas de interação entre os adolescentes são compreendidas pelos adultos como próprios da idade ou brincadeiras sem maiores consequências. Isso é falso, uma vez que os relatos evidenciam, de maneira contundente, o quanto essas condutas desencadeiam sentimentos negativos, como tristeza, revolta, isolamento, depressão, autculpabilização e autodepreciação, que levam ao déficit de autoestima.

Geralmente, os autores de *bullying* elegem um aspecto corporal ou moral da vítima para desferir o ataque. Esse atributo é identificado como indesejável, repulsivo ou inadequado, e é tomado como justificativa para todo e qualquer ato de exposição vexatória da vítima, inclusive de cunho racista e homofóbico. Os insultos se tornam mais eficientes quando atingem um ponto de especial vulnerabilidade na frágil identidade em construção

do(a) adolescente. É interessante observar o quanto as vítimas internalizam as razões dos ataques: “*Eu sou muito magra*”, “*Eu não sou branca*” – como se necessitassem de um alibi para significar sua absoluta impotência e total desamparo diante da falta de apoio que sentem no ambiente escolar para fazerem cessar as agressões, ameaças, humilhações e ofensas pessoais sofridas.

Outros estudos (ESPELAGE; DE LA RUE, 2012; SILVA et al., 2014) relataram que, com o aumento da idade, a violência tende a ser de difícil identificação por parte dos adultos, dadas as características que assume no processo de interação entre os pares. Isso alerta para o risco de naturalização do fenômeno, que pode levar ao aumento de tolerância social e à minimização de seus potenciais efeitos deletérios no desenvolvimento psicológico das vítimas.

Em outra perspectiva, chamou a atenção a busca por apoio psicológico na família. Esse microsistema é importante para o desenvolvimento humano e para o enfrentamento do *bullying*, como revelam as pesquisas (HONG; ESPELAGE, 2012; PATTON et al., 2013). O que significa que o *bullying* não é um assunto exclusivo da escola. Esse debate requer uma discussão sobre as construções sociais presentes nas relações entre pares, entre elas aquelas relacionadas aos significados atribuídos à diversidade, aos opostos e às relações de poder difundidas no grupo de pares e reproduzidas no convívio social. São aspectos que são desenhados no contexto familiar, tido como a primeira experiência de relação social do ser humano (BRONFENBRENNER, 2011; HONG; ESPELAGE, 2012).

Por outro lado, a dinâmica familiar e os tipos de interação nela estabelecidos se revelam como condições que podem amparar ou desamparar as vítimas. No primeiro nível temos as ações positivas, com adoção de estratégias que podem minimizar a ocorrência do *bullying* e melhorar o clima escolar. Nesse sentido, a parceria entre família e escola se destaca como recurso mais efetivo. No outro nível se apresenta o desamparo provocado por equívocos na tomada de decisão que leva à ação. Na tentativa de ajudar, pais e responsáveis não sabem como agir e adotam muitas vezes estratégias não efetivas para combater o *bullying* sofrido pelos filhos.

No que se refere à percepção subjetiva das condições internas para lidar com os ataques, nota-se que as vítimas são afetadas e profundamente marcadas em suas biografias pelas experiências de *bullying*. Percebe-se que a experiência de ser intimidado é uma condição naturalizada e reforçada por narrativas que buscam entender ou explicar sua ocorrência a partir das próprias características ou dificuldades da vítima, como evidenciado também por outros estudos (ARSENAULT; BOWES; SHAKOOR, 2010; THORNBURG et al., 2012).

As vítimas parecem se sentir responsáveis pelas agressões sofridas, em um processo de internalização da culpa que por si só é bastante revelador do quanto se sentem isoladas e desamparadas pelo meio escolar, que não oferece segurança de que terão sua integridade preservada, nem parece preocupado com a proteção do seu bem-estar. Nesse

processo, um arriscado recurso para tentar interromper o ciclo de violência é a ação de revidar com agressões, estratégia considerada negativa porque pode agravar mais ainda a situação (BIBOU-NAKOU et al., 2013).

Constata-se que as experiências das vítimas de *bullying* são episódios atuais ou passados que marcaram a trajetória escolar e a história pessoal de cada uma delas. O impacto das experiências de vitimização pode ser aferido mais diretamente na qualidade de vida dos estudantes em comparação com o que se observa naqueles que não relataram envolvimento em situações de *bullying* (FRISÉN; BJARNELIND, 2010). Os estudantes vitimizados também demonstraram maior carga de conflituosidade e frustração por permanecerem em um sistema educativo que não oferece respostas apropriadas para a violência disseminada nos relacionamentos entre os alunos (PEREIRA; SILVA; NUNES, 2009), e que sistematicamente negligencia, minimiza ou reage com indiferença ante as violações e descabros praticados no cotidiano escolar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer nuances das experiências diversificadas de vítimas de *bullying* escolar. As agressões verbais foram as mais referidas, destacando-se episódios de destilação de preconceitos e franca intolerância às diferenças vivenciados nas relações com os colegas. Essas situações são marcadas, sobretudo, pela exclusão da vítima de seu grupo de pertencimento ou de determinadas atividades. Os meninos acreditavam que as agressões eram injustificadas (sem motivação evidente), mas as meninas mostraram maior propensão a internalizar as agressões, vendo-se como causadoras da própria violência que recebem.

A atuação de membros da família foi mais significativa no apoio às vítimas do que as ações da própria escola, que não parece estar preparada para lidar com a situação. Faltam investimentos para a construção do que se poderia chamar, simbolicamente, de uma *escola-cidadã*, comprometida realmente com a qualidade da formação de seus alunos para o convívio social e democrático, baseado nos pressupostos de promoção de saúde, relações igualitárias e equidade de gênero.

Porém, nota-se que a busca por apoio social por parte das vítimas de *bullying* é surpreendentemente modesta em relação à quantidade de vítimas declaradas. Ainda mais porque algumas narrativas permitiram identificar que o *bullying* não representa um fenômeno pontual, mas consiste em uma manifestação crônica – e por vezes silenciosa ou silenciada – de violência que afeta a saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento psicológico daqueles que são submetidos às ameaças, humilhações e agressões na escola.

Os resultados deste estudo devem ser considerados à luz de suas três principais limitações. Primeiramente, trata-se de um estudo qualitativo e com dados preliminares de um universo mais amplo. Em segundo lugar, e relacionada à primeira limitação, a coleta

de dados quantitativos previamente às entrevistas qualitativas pode ter sensibilizado, em alguma medida, os estudantes em relação ao tema em estudo. Por fim, foram utilizadas apenas técnicas de coleta baseadas em auto-relatos de envolvimento em situações de *bullying* como vítimas. Essa estratégia é perfeitamente válida e confiável, contando com amplo respaldo na literatura da área, entretanto, esse tipo de abordagem exige um bom nível de consciência dos participantes e algumas vítimas de *bullying* podem apresentar uma tendência a omitir essa condição, por vergonha, culpa ou medo de sofrer represálias. Os pontos fortes do estudo incluem: o uso da abordagem qualitativa e da escuta qualificada para valorizar a experiência de estudantes vitimizados, e a identificação da perspectiva das vítimas como elemento essencial para pensar a qualidade de vida, o que é consistente com esse constructo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq oferecido por meio de bolsas de produtividade para os autores W. A. Oliveira, Silva, M. A. I. e Santos, M. A.. Também agradecem o financiamento da pesquisa durante o doutorado e pós-doutoramento do primeiro autor (respectivamente: FAPESP Processo 2014/13062-7; PNPd/CAPES, Código de financiamento 001,).

REFERÊNCIAS

ARSENEAULT, L.; BOWES, L.; SHAKOOR, S. Bullying victimization in youths and mental health problems: 'much ado about nothing'? **Psychological Medicine**, v. 40, n. 5, p. 717-729, 2010.

BIBOU-NAKOU, I. et al. Bullying in Greek secondary schools: prevalence and profile of bullying practices. **International Journal of Mental Health Promotion**, v. 16, n. 1, p. 3-18, 2013.

BINSFELD, A. R.; LISBOA, C. S. M. Bullying: um estudo sobre papéis sociais, ansiedade e depressão no contexto escolar do Sul do Brasil. **Interpersona**, v. 4, n. 1, p. 74-105, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 310p.

CARDOSO, L. B. F.; GRAÇA, L. C. C.; AMORIM, M. I. S. P. L. Sentido interno de coerência, qualidade de vida e bullying em adolescentes. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 16, n. 3, p. 345-358, 2015.

CRAIG, W. M. The relationship among bullying, victimization, depression, anxiety, and aggression in elementary school children. **Personality and Individual Differences**, v. 24, n. 1, p. 123-130, 1998.

ESPELAGE, D. L.; DE LA RUE, L. School bullying: its nature and ecology. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 24, n. 1, p. 3-10, 2012.

FERNANDES, G.; YUNES, M. A. M.; FINKLER, L. The Social Networks of Adolescent Victims of Domestic Violence and Bullying. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 30, e3007, 2020.

FRISÉN, A.; BJARNELIND, S. Health-related quality of life and bullying in adolescence. **Acta Pædiatrica**, v. 99, n. 4, p. 597-603, 2010.

HASE, C. N. et al. Impacts of traditional bullying and cyberbullying on the mental health of middle school and high school students. **Psychology in the Schools**, v. 52, n. 6, p. 607-617, 2015.

HONG, J. S.; ESPELAGE, D. L. A review of research on bullying and peer victimization in school: An ecological system analysis. **Aggression and Violent Behavior**, v. 17, n. 4, p. 311-322, 2012.

OLIVEIRA, W. A. et al. The causes of bullying: results from the National Survey of School Health (PeNSE). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 275-282, 2015.

OLWEUS, D. School Bullying: Development and some important challenges. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 9, n. 1, p. 751-780, 2013.

PATTON, D. U. et al. A review of research on school bullying among African American youth: an ecological systems analysis. **Educational Psychology Review**, v. 25, n. 2, p. 245-260, 2013.

PEREIRA, B.; SILVA, M. A. I.; NUNES, B. Descrever o bullying na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, p. 455-466, 2009.

SILVA, J. L. et al. Bullying: conhecimentos, atitudes e crenças de professores. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 147-156, 2014.

THORNBERG, R. et al. Victimising of school bullying: a grounded theory. **Research Papers in Education**, v. 28, n. 3, p. 309-329, 2013.

THORNBERG, R. et al. Bystander motivation in bullying incidents: to intervene or not to intervene? **Western Journal of Emergency Medicine**, v. 13, n. 3, p. 247-252, 2012.

ZEQUINAO, M. A. et al. Sociometric status of participants involved in school bullying. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 30, e3011, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185

Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110

Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175

Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161

Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194

Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194

Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187

Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184

Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45

Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

B

Bullying 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193

Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47

Comportamentos de risco 46, 47, 48

Compromisso social 177, 186

Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191

Covid-19 1, 2, 3, 7, 9

Crenças infantis 50

D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193

Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67

Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202
Estigma social 150, 160, 161
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18
Estilos de crianza 68, 71, 73, 74, 76, 78
Estratégias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44
Estratégias de mediação 21, 23, 24, 26, 29, 32
Exclusão social 137, 152, 153
Experiência traumática 137

F

Família 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203
Funções sensoriais 190

H

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79
Hábitos alimentares 111, 112

I

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160
Inclusão 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204
Infância 44
Infração 127, 128, 133, 135

N

Nutrição 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

P

Pesquisa qualitativa 163, 167
População ribeirinha 177, 178
Prazer e sofrimento 21, 27
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197
Psicologia comunitária 118, 119, 124, 125, 126
Psicologia organizacional 10, 12

Q

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

R

Relações de grupo 81

S

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

T

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

V

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021